

O agronegócio é o seguinte

## Visão matricial para o agronegócio

EM ANO de eleição para presidente, governadores e parlamentares, a safra de propostas encaminhada aos candidatos faz parte da programação tradicional. Em sua primeira versão, a Associação Brasileira de Agribusiness (Abag) apresentou para debate seu elenco de itens, que, mais uma vez, **Agroanalysis** tem a oportunidade de apresentar na presente edição. O objetivo foi fazer uma releitura dos pontos assinalados em 2006 na visão de 2010, com a sensibilidade de olhar o *status quo* de cada um deles: onde houve retrocesso, progresso ou se manteve inalterado.

Os cenários montados para o agronegócio brasileiro mostram boas perspectivas, seja do ponto de vista nacional como internacional. É uma área prioritária de que o Brasil não poderá prescindir para garantir o seu desenvolvimento econômico e social. As demandas por alimentos, fibras e energias renováveis prosseguem nos quatro cantos de um mundo mais urbano e com mais renda. O próximo governo precisará estar sensível e compromissado em praticar as lições de casa, para aproveitar as oportunidades.

Na verdade, a integração da agricultura com os outros setores ligados à indústria, ao comércio e aos serviços, trouxe uma nova forma de ver e entender a evolução da produção primária sob a ótica da cadeia produtiva. Por isso, a questão passa a ser tratada horizontalmente. Cada vez mais se descobre que a análise e a solução de problemas não estão concentradas unicamente no MAPA quando se trata do caso específico do agronegócio, mas sim no envolvimento articulado de outros ministérios.

Existem exemplos bem emblemáticos, como é o caso da infraestrutura e logística que, além do MAPA, diz respeito, ao Ministério de Transporte (MT), Ministério de Meio Ambiente (MMA) e Ministério da Integração Nacional, dentre outros. Da mesma forma, quando se olha para a pesquisa, desenvolvimento e inovação, em que há envolvimento direto do MAPA, MMA e Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT). Na agroenergia, a lista então aumenta com o MAPA e mais MT, MMA, MCT, Ministério de Minas e Energia, e outros.

Com a eclosão das cadeias produtivas no agronegócio acelerando-se muito nos últimos vinte anos, para manterem eficácia, as políticas públicas deveriam ter passado

por uma verdadeira metamorfose. Infelizmente, isso não aconteceu. Completamente inadequados à realidade vigente, importantes marcos regulatórios, criados dos anos sessenta, ainda prevalecem, como o Estatuto da Terra, o Sistema Nacional de Crédito Rural e o Código Florestal. Em alguns deles, as mudanças promovidas, sem levar em conta a pesquisa e a ciência, trouxeram uma enorme insegurança jurídica para o campo.

As lideranças do agronegócio ressentem-se da interpretação antiga que paira ainda em alguns segmentos da sociedade urbana, de que a agricultura é uma atividade simples e pouco sofisticada. Há um desconhecimento profundo sobre os serviços acoplados na produção primária, ligados à biotecnologia, tecnologia de informação e logística. Para exportar a mais de 180 países, a qualidade e a melhoria contínua foi incorporada aos produtos agroindustriais, por meio das boas práticas de produção, industrialização e comercialização. Um dos movimentos mais revolucionários foi a fabricação de açúcar e o etanol, que passaram do engenho à usina, para chegarem às biorrefinarias ligadas à álcoolquímica, às descobertas de segunda geração e à geração de bioeletricidade. Um mundo novo, contagiante e desafiador.

Parte do já tradicional calendário anual da revista, um caderno especial da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) foi produzido sob o título *Aposta na Genética para a Produção de Alimentos*. Para júbilo dos brasileiros, a entidade, de notáveis serviços prestados ao País, comemora, no dia 26 de abril, seu 37º aniversário. Durante este período, a pesquisa agropecuária nacional ampliou o conhecimento sobre solo, clima, recursos naturais e tecnologia, com a geração de tecnologias capazes de revolucionar os padrões de produção e produtividade. O resultado é que o Brasil é hoje referência em agricultura tropical. Entre as várias contribuições da Embrapa, aquela reconhecida como a maior diz respeito aos recursos genéticos, ou seja, as técnicas e os processos de melhoramento de plantas e animais, definidos como a parte da biodiversidade que apresenta valor real ou potencial para a humanidade. A biodiversidade, por sua vez, abrange a totalidade de genes, espécies e ecossistemas do mundo, de um país ou de uma região. É uma matéria de alta qualidade. Tenham uma boa leitura. ■